

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ**  
**CURSO DE ODONTOLOGIA**

ANDRESSA VIANA NEVES  
AYSSA VICTORIA DE OLIVEIRA DOS REIS  
JÉSSICA BREDER BESSA

**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM AMBIENTE  
ESCOLAR**

Rio de Janeiro  
2023.2

**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM AMBIENTE  
ESCOLAR**

**THE IMPORTANCE OF PROMOTING ORAL HEALTH IN A SCHOOL ENVIRONMENT**

**Andressa Viana Neves**

Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

**Ayssa Victoria de Oliveira dos Reis**

Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

**Jéssica Breder Bessa**

Graduando do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José.

**Polyana Vivan Vieira Leite**

Mestre em saúde da Família UNESA

Prof. Curso de Odontologia do Centro Universitário São José

## RESUMO

A escola desempenha um papel crucial na instauração de comportamentos saudáveis, abrangendo não apenas aspectos gerais, mas também a saúde bucal. Torna-se importante estabelecer colaborações entre os profissionais da saúde, educadores e a família para criar iniciativas conjuntas. O objetivo deste estudo discutir sobre a importância da promoção da saúde bucal no ambiente escolar, por meio de uma revisão de literatura. A coleta de informações foi conduzida nas bases de dados eletrônicas fornecidas pela Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e United States National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed) via Google acadêmico. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos que abordassem a temática da pesquisa, disponíveis integralmente online em periódicos nacionais e internacionais, com uma análise criteriosa dos títulos e resumos. Os critérios de exclusão foram artigos em desconformidade com os critérios de inclusão previamente citados e não relacionados com o tema proposto. O Programa Saúde na Escola (PSE), resultante da colaboração entre os Ministérios da Saúde e Educação, visa aprimorar a qualidade de vida dos estudantes brasileiros, contribuindo para a instauração de práticas saudáveis e o desenvolvimento integral dos indivíduos inseridos no cenário educacional público do país.

Palavras-chave: escola, promoção de saúde, saúde bucal

## **ABSTRACT**

School plays a crucial role in installing healthy behaviors, covering not only general aspects, but also oral health. It is imperative to establish collaborations between health professionals, educators and families to create joint initiatives. The objective of this study is to discuss the importance of promoting oral health in the school environment, through a literature review. Information collection was provided in electronic databases provided by the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and the United States National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed) via Google Scholar. The inclusion criteria covered scientific articles that addressed the research topic, available entirely online in national and international journals, with a careful analysis of titles and abstracts. The exclusion criteria were articles that did not comply with the previously reported inclusion criteria and were not related to the proposed topic. The School Health Program (PSE), resulting from collaboration between the Ministries of Health and Education, aims to improve the quality of life of Brazilian students, contributing to the installation of healthy practices and the integral development of individuals inserted in the public educational scenario. from the country.

Key-words: school, health promotion, oral health

## INTRODUÇÃO

A cárie dentária ainda é um problema de saúde pública, atingindo grande parte da população no mundo inteiro, com quadros de dor e perda precoce de dentes. Essa dor causada pela cárie impede a criança comer levando-a a perder peso comprometendo seu crescimento normal.

Outros agravos observados é que ocorre distúrbios no sono, prejudicando no rendimento escolar com sensível diminuição na atenção durante as atividades, gerando déficit de aprendizagem.

A infância é um período de aquisição de novos saberes e hábitos com base no que aprendem com a família e na escola. Devido a falta de conhecimento, os pais podem acabar negligenciando esse período fundamental para a formação dos pequenos e a relação escola-família deve estar sempre presente, constituindo um espaço inerente à vida das crianças, sobretudo funcionando como pontes para sua inserção na sociedade.

A saúde e a educação possuem uma relação íntima, onde podemos afirmar que uma população com bom nível de educação pode ser considerada mais saudável e a escola pode se tornar um espaço ideal para as ações de promoção da saúde.

Políticas como o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido pelo Ministérios da Saúde e da Educação buscam trabalhar temas de saúde em sala de aula, uma vez que a escola apresenta uma relação importante com a família dos alunos, desempenhando um papel de destaque na comunidade (BRASIL, 2011).

A escola é considerada um espaço importante para a construção de hábitos saudáveis, incluindo a saúde bucal, onde se faz necessário a construção de ações em parceria entre os profissionais de saúde, os profissionais da escola e a família. Sendo necessário a construção do cuidado levando em consideração a realidade local.

Cuidado em saúde bucal desde a infância, contribui para redução de diversos fatores negativos sendo o principal deles a cárie dentária e a perda precoce do elemento dentário, favorecendo assim, ao desenvolvimento normal da criança até a fase adulta, que contribui para a melhora da qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho foi discutir sobre a importância da promoção de saúde bucal no ambiente escolar, através de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *United States National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed)* através do buscador do *Google Acadêmico*, os critérios de inclusão serão artigos científicos que atendam a temática da pesquisa, publicados na íntegra no formato online em periódicos nacionais e internacionais; além de leitura analítica dos títulos, resumos dos artigos. Os critérios de exclusão foram artigos em desconformidade com os critérios de inclusão previamente citados e não relacionados com o tema proposto.

.O interesse pelo assunto ocorreu a partir de uma visita a uma escola pública da rede municipal do Rio de Janeiro, na aula de vigilância em saúde da UniSJ do curso de Odontologia, onde foram realizadas ações de promoção em saúde bucal, através da parceria entre a instituição de ensino e a Unidade Básica de Saúde que atende esta escola.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1- A importância da promoção da saúde e sua relação com os problemas de saúde bucal

A promoção de Saúde foi definida em 1986 na Carta de Ottawa como um processo que busca capacitar a comunidade a desenvolver habilidades para a melhoria da qualidade de vida.

Segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde, 2002; promover saúde significa também aceitar o desafio de lançar um processo abrangente que envolva parcerias e participação pública, otimizando os recursos disponíveis e garantindo a sua implementação em políticas que respondam de forma mais eficaz e inclusivo às necessidades da sociedade.

Isso significa assumir a responsabilidade nos níveis legislativo e executivo por políticas que favoreçam a vida em todas as suas dimensões, sem necessariamente desenvolver ações inéditas, mas sim reorientar o foco das políticas públicas.

Segundo MACEDO (2017), as melhorias no saneamento urbano, nas condições de trabalho e no acesso aos serviços levaram a uma redução significativa da mortalidade infantil e ao aumento da esperança de vida. As políticas de promoção da saúde devem ajudar a aprofundar o compromisso do Brasil com a reforma da saúde.

Além do estabelecimento de um sistema unificado de serviços, esses compromissos indicam uma mudança nas práticas de saúde que vai além da baixa cobertura e rumo ao acesso universal, à busca da justiça, à atenção integral e ao respeito aos cidadãos, onde estes compromissos servem também para “democratizar a saúde, a sociedade, o Estado e as instituições”. (CAMPOS, 2004).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1981), a promoção da saúde é uma atividade da esfera social, e não um serviço médico, no qual os profissionais de saúde intervêm na promoção e fortalecimento deste tipo de promoção da saúde. Este é um esforço global para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e a saúde bucal é apenas uma parte do quadro.

Promover a saúde bucal significa estabelecer políticas públicas saudáveis, fortalecer os esforços comunitários, desenvolver competências e reorientar os serviços odontológicos (SHEIHAM; MOYSÉS, 2000), enquanto a prevenção de doenças é uma medida preventiva caracterizada por intervenções e medidas populacionais para preveni-las. aparecimento da doença e reduzir a sua propagação (CZERESNIA, 2003).

A Declaração de Ottawa (1986) afirma claramente que toda pessoa tem direito, desde a infância, à promoção da saúde, à prevenção e tratamento de doenças e à restauração da saúde. Portanto, os médicos e outros prestadores de cuidados de saúde têm uma grande responsabilidade em reconhecer e promover estes direitos adquiridos.

A cárie dentária e a doença periodontal são dois grandes problemas de saúde pública em odontologia. A prevenção é alcançada através do controle mecânico eficaz dos biofilmes dentários por meio da escovação convencional e do uso do fio dental. Essa abordagem, aliada ao cuidado profissional, ainda é considerada a forma mais simples e eficaz de manter a saúde bucal (ANTONIO, 2015).

Apesar do avanço no tratamento da cárie, esta doença continua sendo um desafio devido à sua alta prevalência, sendo considerada um problema de saúde pública. As crianças estão expostas à vários fatores predisponentes ao aparecimento da cárie, desde a ausência de maturação pós-eruptiva, até aspectos comportamentais, como a higienização bucal inadequada (GARBIN, 2011).

Muitas vezes os cuidados preventivos de higiene bucal são deficientes em crianças no ambiente escolar, reforçando a necessidade de trabalhar este tema, através de metodologias adequadas ao desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças. (CARLOS, 2008).

Além do fato de muitas crianças em áreas de baixo desenvolvimento socioeconômico nunca terem tido o contato com o cirurgião-dentista ao menos uma vez. Desta forma se faz necessário que o tema da saúde bucal seja mais abordado no ambiente escolar (MADUREIRA; VINHA, 2019).

Segundo Carlos Botazzo, 2008, é importante reconhecer que fatores sociais, econômicos e culturais desempenham um papel significativo. Teorias de determinantes sociais da saúde podem ser usadas para explicar como o acesso aos cuidados odontológicos, a educação e o ambiente afetam a saúde bucal.

Não obstante, a política de saúde bucal desempenha também um papel crucial em nível nacional e regional. A fundamentação teórica pode incluir discussões sobre políticas de acesso aos cuidados odontológicos e iniciativas de saúde bucal implementadas em diferentes regiões.

## **2- O ambiente escolar e as práticas de hábitos saudáveis**

A escola é geralmente uma extensão da família, os hábitos de higiene na escola tendem a ser mantidos em casa. Ensinar lavar as mãos e escovar os dentes até explicar a importância de lavar os alimentos crus antes de comer e utilizar as disciplinas específicas de ciências para introduzir práticas de higiene e reforçar os cuidados com a limpeza, surge como processo indispensável a manutenção da saúde do aluno (CARVALHO, 2016).

A aprendizagem por métodos lúdicos são facilitadores para a aprendizagem das crianças, a brincadeira é considerada uma ferramenta valiosa para a aprendizagem por produzir uma motivação intrínseca e desta forma os educadores auxiliam no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos alunos, onde,

ambientes divertidos que facilitam a promoção de atividades com uso de recursos interessantes são desejáveis (BROCK, 2011).

O ambiente escolar, além de ser rico de conhecimentos, é o local onde melhor pode-se encontrar espaço para inserir na sociedade novas práticas e novos hábitos. O conhecimento tem por finalidade ampliar linhas de pesquisa que fortalecem a longevidade e a facilitação das atividades humanas na busca por prazer e qualidade (DELIBERADOR, 2008).

Todo conhecimento disseminado nas escolas tem também por objetivo desenvolver práticas na sociedade, entretanto pouco se vê o ambiente escolar incentivando a cultura dos bons hábitos, tanto pelos métodos ultrapassados que mecanizaram a educação, quanto pela falta de recursos, tempo e preparação ideal fornecida aos profissionais docente (CARVALHO; WATANABE, 2019).

O professor é um grande facilitador na educação e na motivação em saúde bucal por permitir ao indivíduo o acesso ao conhecimento sobre as doenças bucais e as maneiras para sua prevenção, desenvolvendo consciência crítica das reais causas de seus problemas. E assim, a criança se encontra mais apta a agregar conhecimentos, agindo, dessa forma, como modelador de comportamentos na saúde (PAREDES; GALVÃO; FONSECA, 2014).

Além dos professores, a família, baseada na figura dos responsáveis pela criança, é outro forte ponto de apoio na construção dos bons hábitos de higiene, sendo necessário que estes estejam aptos e motivados para essa função.

Os responsáveis que não possuem essa instrução, fazem do professor um instrumento ainda mais importante na construção do conhecimento, no repasse de informações aos pais ou responsáveis, ou, então, motivando-os a trabalhar em casa práticas de saúde bucal no núcleo familiar (ARCIERI, 2013).

### **3- Exemplos exitosos da promoção da saúde no ambiente escolar**

O Programa Saúde na Escola (PSE) surgiu em 2007 como uma significativa iniciativa de colaboração entre os setores de saúde e educação no Brasil. Destinado a atender crianças, adolescentes, jovens e adultos que integram o sistema de ensino público, o programa estabelece uma sólida conexão entre a escola e os serviços de atenção primária à saúde.

Esta iniciativa representa uma resposta abrangente à necessidade de integrar a saúde e a educação, visando aprimorar o bem-estar e a qualidade de vida da população estudantil brasileira. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a responsabilidade estende-se de forma contínua à região, incluindo não apenas a comunidade em geral, mas também de maneira específica, a comunidade escolar.

O PSE, portanto, almeja não apenas intervir quando necessário, mas também promover uma abordagem proativa, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis e o desenvolvimento integral dos indivíduos inseridos no contexto educacional público do país.

Uma experiência exitosa sobre ações educativas na escola foi descrita no trabalho de Camargo et al (2014) que foi realizada em uma escola em Santa Rosa – RS, através de um relato de caso, os autores puderam concluir que o apoio da escola para o desenvolvimento das atividades foi fundamental e que o vínculo adquirido entre a equipe de saúde e os alunos foi importante para a criação de um espaço de promoção de saúde, capaz de criar um espaço de discussão e apoio entre a comunidade e a equipe de saúde, auxiliando no cuidado integral da população assistida.

Marques et al(2021) em sua revisão integrativa sobre experiências exitosas em educação em saúde relataram que a utilização de mídias sociais proporcionam diversidade de participação entre usuários e profissionais, contribuindo para o diálogo entre a equipe profissional e paciente. Outra observação no estudo foi que as atividades de grupo auxiliam nas reflexões entre todos os envolvidos e

estimularam o interesse na participação das atividades entre profissionais e usuários.

O projeto desenvolvido nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Araçatuba - SP, sob a coordenação de Santos et al (2012), ressalta a importância da aproximação entre acadêmicos e a realidade vivenciada pela comunidade. Os temas mais abordados do processo educativo completam assuntos básicos de higiene bucal. Ao utilizar métodos diversificados, como dramatizações, desenhos, pinturas e atividades ludo pedagógicas, o enfoque na saúde bucal e sua conexão com o bem-estar geral é promovido desde a infância. Além disso, a inclusão de pais e professores nas ações educativas reflete um compromisso integral com a transformação social, contribuindo para uma educação mais abrangente e significativa. A experiência em trabalhos comunitários foi importante para a formação profissional dos alunos, pois fora do ambiente acadêmico tradicional o aluno tem a oportunidade de desenvolver sensibilidade social e humanística, por meio de uma participação mais ativa junto à comunidade.

No projeto de SILVA et al (2017) foi relatado a importância dessa aproximação através do Projeto de Extensão (PE) realizado há mais de 10 anos no Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis-SC, tendo como pressupostos a promoção da saúde, a interdisciplinaridade e a formação de multiplicadores para o trabalho com a temática da saúde bucal. O PE tem como objetivo articular as temáticas prioritárias da promoção de saúde bucal de forma atrativa, por meio de ações educativas, com intuito de despertar nos escolares o exercício da cidadania desenvolvendo responsabilidade pessoal e social com o meio em que vivem. A aproximação do graduando de odontologia com a realidade socioeducativa dos estudantes do CA favoreceu o planejamento de ações baseadas na compreensão da realidade e identificação das necessidades da comunidade escolar, articulando os contextos de saúde e educação. O projeto também se mostrou potente e fundamental para a formação de um futuro profissional generalista, articulado com as necessidades da população capaz de atuar em diferentes espaços sociais, realizando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal.

Em um estudo realizado por FILHO et al (2020), que abordou práticas educativas em uma escola no sul de Minas Gerais, destacou-se sobre cárie dental e escovação dental. As crianças receberam instruções de higiene oral e atividades de forma lúdica. Foi observado que as crianças compreenderam a importância da higienização bucal e demonstraram grande interesse em participar das ações através das atividades. Assim, a experiência delineada pelo autor destaca não apenas a efetividade das práticas educativas, mas também a importância de tornar o aprendizado sobre saúde bucal uma experiência envolvente e lúdica. O engajamento observado nas crianças revela a relevância de abordagens que vão além da simples transmissão de informações, criando um ambiente propício para a compreensão e a contribuição na criação de hábitos saudáveis. Este estudo reforça a ideia de que a educação aliada à ludicidade pode ser um caminho promissor na promoção de comportamentos saudáveis desde a infância, contribuindo para a construção de uma base sólida de cuidado sobre a importância da saúde bucal ao longo da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre diversos projetos educativos existentes, o PSE é de grande importância na promoção da saúde bucal, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino. As ações de promoção de saúde bucal no ambiente escolar auxiliam na ampliação do acesso aos serviços de saúde e contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes brasileiros.

As ações de promoção de saúde bucal no ambiente escolar contribuíram para a melhoria da incorporação de hábitos saudáveis para os estudantes, além de ter sido observado em alguns artigos onde houve a participação de estudantes de Odontologia nas ações educativas, que a prática da promoção da saúde no

ambiente escolar também pode contribuir positivamente na formação dos profissionais de saúde bucal.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, L.P; et al. **Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade.** Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 52-58, 2015.

ARCIERI, R. M; et al. **Análise do conhecimento de professores de Educação Infantil sobre saúde bucal.** Educação em Revista, n. 47, p. 301-314, 2013.

BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal resultados principais.** Brasília: Ministério da Saúde, 116 p, 2012.

BROCK, A; et al. **Brincar - Atividade para a vida**. Porto Alegre: Artmed; 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner; BARROS, Regina Benevides de; CASTRO, Adriana Miranda de. **Avaliação de política nacional de promoção da saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, p. 745-749, set. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232004000300025>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CAMARGO, T.S., SANTOS A.A., ALBUQUERQUE, F.M.P., MELLER, R., PAZDIZIORA, R.I.Z., BANDEIRA, V.A.C. XXXII Seminário de Iniciação Científica, 2014.

CARLOS, Botazzo; DE, Oliveira Maria Aparecida (ed.). **Atenção básica no Sistema Único de Saúde: Abordagem interdisciplinar para os serviços de saúde bucal**. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2008. 292 p. ISBN 9788586508721.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**; Novembro de 1986; Ottawa: Canada. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde, 1986.

CARVALHO, P.H.A.; et al. **Avaliação de uma proposta educativa em saúde bucal aplicada ao ensino básico**. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, v.15, n.1, p.1-10, 2016.

CARVALHO, F.R.; WATANABE, G. **A construção do conhecimento científico escolar: Hipóteses de transição identificadas a partir das ideias dos(as) alunos(as)**. *Educação em Revista*, v.35, n.1, p.1-16, 2019.

CARVALHO, T. H. L. **Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar** do município de Patos - PB. *Revista de Odontologia da UNESP, São Paulo*, ano 2013, v. 42, n. 6, 1 nov. 2013. *Odontologia*, p. 426 - 431.

CZERESNIA, D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção**. In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. (org). *Promoção da saúde: conceito, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p. 5.

DELIBERADOR, C. S. DE M. **a escola enquanto espaço de incentivo e valorização de práticas pedagógicas diferenciadas**. *Caderno Pedagógico*, 2008.

FILHO, A. A. DE O.; CHAGAS, B. R. C.; SILVA, A. M. **Ações de educação e promoção de saúde bucal no ambiente escolar.** CICS, 14 out. 2020.

GARBIN, C.A.S.; et al. **Prevalência de cárie dentária em pré-escolares de escolas de educação infantil** de Araçatuba, São Paulo. Rev. Odontológica de Araçatuba, v. 32, n. 2, p. 28-32, 2011.

LALONDE, M. **A. New perspective on the health of Canadians: a working document.** Ottawa: Government of Canada, 1974. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde, 2002.

MACEDO, L. R. **Promoção de saúde bucal para pré-escolares: Relato de experiências.** Revista Ciência em Extensão, São Paulo, ano 2017, v. 13, n. 4, 11 jul. 2017. Odontologia, p. 128 - 139.

MADUREIRA, L.A.A.; VINHA, M.L. **Professores e suas percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal.** Rev. Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 6, n.15, p. 80-97, 2019.

OPAS 1992. **Declaração de Santa Fé de Bogotá,** pp. 41-47. In Ministério da Saúde/FIOCRUZ 1996. Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC, Brasília.

PAREDES, S.O.; GALVÃO, R.N.; FONSECA, F.R.A. **Influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de crianças pré-escolares.** Rev. Baiana de Saúde Pública; v.38, n.1, p.125-39, 2014.

SHEIHAM, A.; MOYSES, S. J. **O papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde.** In: YP Buischi (org.). Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. Ed. Artes Médicas, São Paulo, 2000. pp. 23-36.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Summary report working group on concepts and principles of health promotion.** Copenhagen. November, 1981.